



A alergia á penicilina tem sido objeto de muitas controvérsias, principalmente no que diz respeito à necessidade ou não da realização de testes cutâneos de leitura imediata previamente à sua aplicação. Neste número publicamos a avaliação do Grupo de Estudos em Alergia a Drogas da SBAI. Nele, além de revisão atualizada sobre o tema, é proposto um fluxograma de avaliação que auxiliará o especialista no manejo desses pacientes.

O controle ambiental é avaliado pelo estudo de Reis *et al* (Efeito do controle ambiental e corticosteróide nasal em pacientes com rinite alérgica persistente). Embora tido como de resultados controversos, os autores demonstram a eficácia do controle ambiental, executado de modo rigoroso, no controle de pacientes com rinite alérgica persistente, apesar de estarem em tratamento com corticosteróide tópico intranasal.

A intolerância a agentes antiinflamatórios é certamente uma das principais causas de urticária e/ou angioedema. O estudo de Marcelo Dente *et al* (Uso da associação codeína e paracetamol em pacientes com urticária crônica desencadeada por múltiplos antiinflamatórios não esteroidais) avalia uma alternativa terapêutica para esses pacientes, bem tolerada pela maioria dos avaliados pelos autores.

Como parte do Programa de Educação Médica Continuada é apresentado o caso de paciente com asma grave com evolução fatal. Nele, Machado *et al* revisam de modo atualizado os mecanismos patofisiológicos passíveis de justificarem tal evolução. Este tema pode ser ainda mais aprofundado com a leitura cuidadosa das IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma, documento elaborado conjuntamente pela Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia, Sociedade Brasileira de Pediatria e a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.

Prof Dr Dirceu Solé
Editor da Revista SBAI